Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3991

METODOLOGIAS DE ENSINO: REVISÃO INTEGRATIVA

TEACHING METHODOLOGIES: INTEGRATIVE REVIEW

Emerson Aparecido Augusto
Doutorando em Ciência, Tecnologia e Sociedade (UFSCar), Brasil.

Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra
Doutorando em Ciência, Tecnologia e Sociedade (UFSCar), Brasil.

Ubirajara Donisete Ferreira Leão
Doutorando em Ciência, Tecnologia e Sociedade (UFSCar), Brasil.

Rafaela Vereda Goffredo Santini
Doutoranda em Ciência, Tecnologia e Sociedade (UFSCar), Brasil.

Plínio Gabriel João
Doutor em Ciência, Tecnologia e Sociedade (UFSCar), Brasil.

Fernando de Natali Frascá
Doutorando em Ciência, Tecnologia e Sociedade (UFSCar), Brasil.

Jaqueline Contarin
Doutoranda em Ciência da Informação (UFSCar), Brasil.

Renan Antônio da Silva
Docente Permanente, PPGCTS, Ciência, Tecnologia e Sociedade (UFSCar), Brasil.

Recebido: 01/05/2025 – Aceito: 15/05/2025

RESUMO

As metodologias de ensino pertencem aos desiguais rumos, planos e interpelações habitualmente usadas pelos educadores a fim de oportunizar a aprendizagem. São essenciais para moldar o sistema pedagógico às demandas dos alunos, aos propósitos educativos e ao assunto a ser lecionado. No decurso do tempo, tais técnicas se transformaram, acompanhando alterações sociais, tecnológicas e educacionais. Diante das elementares metodologias habituais evidencia-se a expositiva, centralizada no docente como condutor do conhecimento. Embora ainda ser frequente, esse processo tem se tornado progressivamente integralizada ou mudada por interpretações ativas que inserem os alunos como personagem do respectivo aprendizado. As ferramentas ativas, a exemplo da aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida, aprendizagem por projetos e cases, procuram fortalecer aptidões que os ajudam nesse processo dinâmico e colaborativo. É necessário aperfeiçoar a participação do estudante acerca da inserção do conhecimento. Além do mais, a tecnologia tem empreendido uma incumbência significativa na renovação do ensino. Recursos digitais, utilizados dentro e fora do ambiente escolar, propicia experiências mais prazerosas e participativas. A seleção

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3991

de metodologias deriva de inúmeros motivos, por exemplo, o perfil da turma, as metas de conhecimento, o assunto, os recursos disponíveis e o nível de conhecimento do professor. A efetividade do ensino encontra-se justamente associada à competência de sistematizar diferentes estratégias, preservando a diversidade e favorecendo a inclusão. Em suma, metodologias de ensino não são recursos definidos, mas instrumentos dinâmicos que carecem ser frequentemente remodeladas a fim de assegurar uma educação significativa, crítica e transformadora.

Palavras-chave: Ensino. Metodologias. Tecnologia. Aprendizagem.

ABSTRACT

Teaching methodologies are part of the different approaches, plans and interventions that educators usually use to provide learning opportunities. They are essential for adapting the pedagogical system to the students' demands, educational purposes and the subject to be taught. Over time, these techniques have changed, following social, technological and educational changes. Among the most common elementary methodologies, the most prominent is the expository method, which focuses on the teacher as the conductor of knowledge. Although it is still common, this process has gradually become integrated or changed by active interpretations that include students as characters in their respective learning. Active tools, such as problem-based learning, flipped classroom, project-based learning and case studies, seek to strengthen skills that help students in this dynamic and collaborative process. It is necessary to improve student participation in the insertion of knowledge. Furthermore, technology has played a significant role in the renewal of teaching. Digital resources, used inside and outside the school environment, provide more enjoyable and participatory experiences. The selection of methodologies derives from numerous reasons, for example, the profile of the class, the knowledge goals, the subject, the available resources and the level of knowledge of the teacher. The effectiveness of teaching is precisely associated with the ability to systematize different strategies, preserving diversity and favoring inclusion. In short, teaching methodologies are not defined resources, but dynamic instruments that need to be frequently remodeled in order to ensure meaningful, critical and transformative education.

Keywords: Teaching. Methodologies. Technology. Learning.

1. METODOLOGIAS DE ENSINO: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO SIGNIFICATIVA

As metodologias ativas de ensino representam uma forma de estímulo ao estudante para uma aprendizagem autônoma e participativa muitas vezes baseada

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3991

em problemas de situações reais que precisam ser resolvidos o que impõe, portanto, um papel de protagonista ao aluno e favorece a construção de seu conhecimento (CHIARELLA et al., 2015).

O processo educacional, ao longo da história, tem atingido desiguais delineamentos de acordo com o contexto social, político, econômico e tecnológico de cada período. No encadeamento desse decurso, encontram-se os mecanismos de ensino aprendizagem como condutas pedagógicas utilizadas através de educadores com o objetivo de nortear a aprendizagem. São, por conseguinte, mais do que simples estratégias, são convicções de que modo o conhecimento é idealizado, coparticipado e apoderado pelos indivíduos. Perante os reveses contemporâneos da educação, assimilar e praticar técnicas eficientes converteu-se numa reivindicação essencial para asseverar um ensino integral e profundo dos estudantes.

Neste sentido, Berbel (2011, p. 25-40), salienta que

> O uso das metodologias ativas como processo de ensino e aprendizagem é um método inovador, pois se baseiam em novas formas de desenvolver o processo de aprendizagem, utilizando experiências reais ou simuladas, objetivando criar condições de solucionar, em diferentes contextos, os desafios advindos das atividades essenciais da prática social.

Historicamente, imperou nas escolas o padrão transmissivo, similarmente designado como educação convencional ou aula explanativa. Neste método, o docente possui o conhecimento e o exterioriza de maneira contínua aos alunos, que obedecem, registram e rememoram. Essa interpelação possui sua característica histórica, particularmente em cenários no qual a admissão à informação era restrita e o cerne encontrado na procriação de conteúdos. Entretanto, esse paradigma manifestou-se incapaz para fortalecer atribuições mais extensas, a exemplo do pensamento crítico, a criatividade, bem como a faculdade em resolver problemas complexas e aptidões fundamentais para o século XXI.

Morán (2015, p. 17), acrescenta que

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3991

> As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

A característica principal de uma abordagem por metodologias ativas de ensino é que o aprendiz passa a ter mais controle e participação efetiva na sala de aula, exigindo dele ações e construções mentais variadas, entre elas: leitura, pesquisa, observação, imaginação, obtenção e organização dos dados, elaboração e confirmação de hipóteses, classificação, interpretação, crítica, busca de suposições, construção de sínteses e aplicação de fatos e princípios a novas situações, planejamento de projetos e pesquisas, análise e tomadas de decisões (SOUZA, 2014).

Existem muitos conceitos a respeito da metodologia ativa, mas sem dúvidas a Aprendizagem Baseada em Problemas, pode ser considerada uma delas e inflama os estudantes a elucidarem peripécias complexas e reais, demandando pesquisas, estudo e trabalho em grupo. Já a concepção de Sala de Aula Invertida sugere que o objeto teórico seja aprofundado em casa, através de variados recursos tecnológicos e metodológicos a exemplo de vídeos, e durante o tempo em sala fica destinado a debates, exercícios e elucidação de dúvidas. Essa modificação do padrão rotineiro propicia o uso mais frequente do período escolar, incentivando a autonomia dos alunos.

A seleção e a observância de estratégias de ensino, contudo, não carecem inferir modismos pedagógicos. Tais técnicas necessitam ser analisadas em fundamentos e parâmetros claros, como o propósito da aprendizagem, o perfil dos estudantes, os recursos disponíveis e a formação do docente. É relevante que o docente encontra-se disposto para atuar como moderador do conhecimento,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3991

aspirando, ponderando e assentando incessantemente suas condutas em função das primordialidades e da progressividade dos alunos.

Com tal propósito, decorre abaixo a categorização de Diesel, Baldez e Martins (2017), com o sentido de exteriorizar os fundamentos que regulam o conceito de metodologias ativas, a exemplos: aluno, autonomia, problematização da realidade e reflexão, trabalho em equipe, inovação e professor, em conformidade ao exposto no quadro 1:

Quadro 1 - Princípios das metodologias ativas.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3991

Aluno	O estudante é agora agente construtor de seu próprio conhecimento, tem controle do processo de aprendizagem, sendo que este aprender deve ser guiado por atividades que permitam que o aluno seja mais ativo e participativo.
Autonomia	Com a perspectiva de um aluno com controle de seu processo de aprendizagem, tem-se como consequência o desenvolvimento de sua autonomia. Esta característica dos métodos ativos aparece como resultado da postura crítica e coparticipativa que aluno e professor têm durante o processo de ensino, da liberdade que ambos os personagens vivenciam durante a troca de ajuda que ocorre dentro (e fora) da sala de aula.
Problematização da realidade e reflexão	Há uma busca constante na relação entre teoria e prática, fugindo da fragmentação do conteúdo, e buscando a problematização da realidade, a possibilidade de significar o aprendizado a partir da contextualização com a vida. Em conjunto com a problematização surge a ação do estudante em criticar e/ou refletir sobre a realidade e tomar consciência dela, de se sentir desafiado e curioso sobre as possibilidades de resolução dos problemas propostos.
Trabalho em equipe	As estratégias didáticas adotadas estão repletas de momentos de discussão e de interação social. Essas atividades refletem na atitude do aluno e do professor. Cria-se um ambiente em que há possibilidade de opinar, de argumentar a favor ou contra, no qual a troca e a concepção do outro é vista de forma positiva.
Inovação	Esta ideia de inovação parte da busca de maneiras alternativas de interação entre professor e aluno, que fujam da aula pautada na transmissão de conteúdo pelo professor e do papel de ouvinte passivo do aluno.
Professor	Este personagem adota um papel de mediador, de facilitador, de orientador e não mais de fonte de informações e de transmissor delas.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3991

Fonte: Adaptado pelas autoras Castaman e Santos de Diesel, Baldez e Martins (2017)

Ao trabalhar com metodologias ativas o professor deve desafiar o aluno a: “promover as condições de construir, refletir, compreender, transformar, sem perder de vista o respeito à autonomia e dignidade deste outro” (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p. 278)

Em síntese, as metodologias ativas de ensino devem ser dispositivos essenciais para a edificação de um ensino mais humanizada, abrangedora e inovadora. Elas carecem ser contemporizadas, amoldáveis e permanecer a serviço do amadurecimento absoluto dos estudantes, valorizando suas particularidades e potencialidades. Para além de utilizar técnicas, educar é uma conduta de contemplação contínua, que demanda do educador sensibilidade, conhecimento e engajamento com a aprendizagem. Ao entender a relevância e a pluralidade das metodologias, expande-se o horizonte da prática pedagógica e nutrem-se a atribuição de moldar cidadãos analíticos, éticos e qualificados a fim de atuar no mundo com responsabilidade e discernimento.

2. ENSINAR OU OPORTUNIZAR? A RENOVAÇÃO DA RESPONSABILIDADE DO EDUCADOR

No decorrer dos séculos, a função do educador foi idealizada acerca de um transmissor de conhecimento. Sua incumbência era convertia-se em transmitir aos

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3991

estudantes matérias prontas, regularmente estruturados apenas nos livros didáticos, empregando metodologias centralizadas somente na linguagem do docente e na percepção passiva dos estudantes. O docente dispunha da sabedoria, ao mesmo tempo que os alunos eram conceituados como receptores desse saber. Esse cenário, ativamente persuadida pelos princípios metódicos e por padrões de uma educação caracterizada por Paulo Freire, predominando assim as instituições de ensino tradicionais, norteando gerações de docentes.

Todavia, diante das profundas modificações sociais, culturais e tecnológicas do mundo moderno, essa perspectiva de educação vem sendo impelida. O convívio com a informação, o enaltecimento das competências socioemocionais e a indispensabilidade de constituir cidadãos críticos e autônomos requerem um novo comportamento do educador. O que se almeja atualmente não é simplesmente formar, na essência tradicional, mas favorecer o aprendizado, ou seja, gerar situações para que os estudantes arquitetem seus próprios fundamentos de maneira ativa, crítica e significadora.

Essa modificação de conceitos reivindica uma reformulação da responsabilidade do professor, o qual destitui-se de ser o ponto central do sistema tornando-se assim um conciliador, formador e parceiro do aprendizado. Ao contrário de somente exibir conteúdos, ele preconiza instigações, incentiva indagações, fomenta o diálogo, promove conhecimentos e incrementa a construção coletiva do saber.

Favorecer o aprendizado significa discernir que o conhecimento não é algo que se transpõe, todavia se edifica na inter-relação através do sujeito e a sociedade, entre o aluno e os diversos saberes. Nesse encadeamento, metodologias ativas, assim como a aprendizagem alicerçada em problemas, a sala de aula invertida e a educação por projetos, obtém força, visto que favorecem a autonomia dos estudantes e promovem a aprendizagem significativa.

O educador, desse modo, necessita potencializar saberes que vão adiante da dominação do conteúdo. O docente precisa dominar o poder da escuta, analisar, identificar deficiências, planejar técnicas diversificadas, englobar tecnologias,

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3991

fomentar as atividades em grupo e se encarregar das diversidades recorrente em sala de aula. Além do mais, tem que cultivar condutas de empatia, respeito, paciência e abertura ao novo, visto que contribuir igualmente simboliza acolher demasiadas maneiras de aprender e ensinar.

Diante do exposto, Freire, (1970, p. 39) afirma que

> ...o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os "argumentos de autoridade" já, não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas.

Vale ressaltar que tal conversão não se molda de maneira automática ou uniforme. Inúmeros professores inclusive se deparam com contrariedades no sentido de abandonar costumes tradicionais, seja pela deficiência na falta de formação continuada, intranquilidade, acúmulo de demandas administrativas ou até mesmo impedimento gestacional. Assim sendo, é primordial que as escolas, bem como os sistemas educacionais propiciem suporte, formação continuada e ambientes de reflexão coletiva sobre a prática docente.

Outra perspectiva pertinente acerca dessa argumentação é o vínculo através do conceito autoridade e autonomia. Ao propiciar o aprendizado, o professor não deixa seu mando, no entanto a reedifica com sustento no diálogo e no respeito mútuo. Ele converte-se em referência não simplesmente pelo que domina, mas pela maneira do modo como ensina, pela percepção compenetrada e pela aptidão de inspirar e orientar.

O processo tecnológico, identicamente encarrega-se um papel valoroso. Aparatos digitais consentem ao educador diferenciar de metodologias, personificar o ensinamento e avultar os ambientes de aprendizagem. Entretanto, a utilização da tecnologia precisa permanecer a todo momento subordinado a uma relatividade pedagógica perceptível. O mediador não é a pessoa que somente emprega recursos

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3991

inovadores, mas aquele que sabe por qual motivo, de que modo e em que momento utilizá-los de maneira significativa.

Em síntese, lecionar ou oportunizar não são predileções exclusivos, mas percursos de um inclusivo processo em contínua evolução. O professor do século XXI é, contudo, um mestre que instrui e um orientador que estimula, ouve, incita e conduz os alunos em seus itinerários. Ele entende que ensinar é mais do que difundir assuntos, mas é habilitar cidadãos propícios a pensar, sentir, agir e transformar o mundo à sua volta.

Essa alteração do papel do professor evidencia um enorme desafio, mas como também uma possibilidade de renovação acentuada da realidade pedagógica. Ao manifestar a função de incentivador, o professor coopera para uma educação mais igualitária, abrangedora e centralizada na evolução plena de cada estudante onde haverá uma educação genuinamente humanizadora.

3. APRENDIZAGEM ATIVA – OCASIÃO EM QUE O ESTUDANTE SE TORNA PROTAGONISTA

Na conjuntura educacional contemporânea, progressivamente se alude a imprescindibilidade de refletir os modelos históricos de ensino que inserem o estudante num posicionamento passivo, como simples recebedor de informações.

Nesse cenário, manifesta-se a potência da ideia da aprendizagem ativa, uma conduta educativa que fomenta o comprometimento dos estudantes e legitima a formação do conhecimento de maneira soberana, mútua e colaborativa. O cerne deixa de ser especificamente no ensino, e passa a converter-se no processo de aprendizagem mais diretamente, de que maneira o aluno aprende, interage e se desenvolve. A aprendizagem ativa é assentada na expectativa de que o conhecimento em nenhuma circunstância será um processo que se reproduz de maneira linear, contudo se concebe a partir das vivências, da inquirição e do pensamento crítico.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3991

Ao converter-se em fomentador do processo, o estudante destitui-se de ser um espectador a fim de reconhecer seu papel centralizado na construção do saber. Isso provoca mutações acentuadas não somente na conduta do aluno, assim como no papel do professor, que se altera em moderador, impulsionador e mentor do conhecimento. O professor gera condições de aprendizagem provocadoras, alavanca o trabalho em equipe, viabiliza a argumentação e a solução de problemas reais, além de conduzir praticamente os progressos de crescimento de cada estudante.

Os abundantes pressupostos da aprendizagem procuram assimilar a conduta humana nos numerosos setores do seu crescimento cognitivo, psicológico ou intelectual. Tais pressuposições impulsionam itinerários pedagógicos podendo ser manipulados e carecem ser conceituados pelo sistema educacional, pois eles, colaboram para o procedimento de ensino-aprendizagem.

Inúmeras metodologias compreendem o campo da aprendizagem ativa. O conceito de aprendizagem baseada em problemas (PBL), a título de exemplo, instiga os estudantes a solucionarem conteúdos complexos através da pesquisa, do pensamento crítico e da participação. A metodologia da sala de aula invertida sugere que o diálogo introdutório acerca do conteúdo transcorra longe da sala de aula, usualmente que seja realizado através de vídeos e leituras, disponibilizando o tempo presencial com o objetivo de participar de argumentações, atividades práticas e de especialização.

Outra metodologia muito importante e que deve ser utilizada frequentemente diz respeito a aprendizagem por projetos, em que deve estimular os estudantes a trabalharem coletivamente com o objetivo de fomentar soluções a fim de enfrentar problemas reais, interligando a temática escolar com o dia a dia, interagindo com conteúdos interdisciplinares. Tais técnicas comungam de um objetivo comum à de aumentar nos estudantes habilidades primordiais para a vida assim como a autossuficiência, a imaginação, o diálogo, a transmissão e a aptidão de solucionar problemas de maneira integrativa. Ao invés memorizar fórmulas ou reproduzir tópicos, os estudantes são chamados a refletir, questionar, propor novas ideias e

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3991

fornecer soluções. Desta forma, o quadro abaixo nos interpela sobre o conceito das principais teorias da aprendizagem procurando distinguir a dinâmica vinculada nas ações de ensinar e aprender, com o abjetivo de legitimar a progressão cognitiva do ser humano, no sentido de elucidar a conexão através do conhecimento real com o factual.

A tecnologia tem se denotado uma parceira importante nesse processo. Dispositivos digitais, conforme espaços virtuais de aprendizagem, simuladores, ferramentas adaptativas, jogos didáticos e aplicativos cooperativos consentem que os estudantes assimilem no seu ritmo, descubram inúmeras maneiras de expressão e disponham de ingresso a variadas fontes de conhecimento. A aprendizagem ativa, quando incorporada à inovação, alonga as perspectivas pedagógicas e individualiza o ensino conforme as demandas individuais.

Entretanto, incorporar condutas de aprendizagem ativa não exprime somente inserir novas atribuições ou artifícios. Demanda alguma transformação de raciocínio, tanto dos educadores quanto das instituições de ensino. O delineamento precisa ser meticuloso, as proposições têm que ser expressivas e provocadoras, e a reflexão carece estar além das avaliações habituais, inserindo portfólios, autoanálises e parecer por pares.

Por fim, outra circunstância relevante é ponderar a heterogeneidade dos estudantes. Transformar o aluno em protagonista aspira diferenciar suas peculiaridades, seus relatos de vida, seus progressos de conhecimentos e suas variadas maneiras de pensar e se expressar. A aprendizagem ativa só é factual, à medida em que envolve a inclusão, à equidade e à valorização da diferença cultural e cognitiva. Na ocasião que o estudante se torna agente, o conhecimento aufere sentido, profundidade e relevância. Ele não se desenvolve unicamente a fim de ser aprovado, mas para entender a realidade, modificá-la e encontrar seu lugar nela.

4. EDUCAÇÃO CONVENCIONAL VS. EDUCAÇÃO INOVADORA: ANSEIOS, DISTINÇÕES E ITINERÁRIOS PARA O FUTURO

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3991

No decorrer da cronologia da educação, dois questionamentos pedagógicos têm coabitado em constante inquietação, podemos dizer que a primeira é a educação tradicional, assinalada pela convergência do professor e pela difusão de conhecimentos prontos, e a segunda diz respeito a educação inovadora, onde sugere uma descontinuação dos mecanismos tradicionais, inserindo o estudante no cerne da metodologia de aprendizagem e fomentando a promoção de competências mais diversificadas. A percepção das dessemelhanças através dessas perspectivas é substancial para meditarmos acerca do presente e o futuro da educação, principalmente num mundo em contínua modificação social, cultural e tecnológica.

Por outro lado, a educação tradicional possui vínculos com a pedagogia conservadora e destinou-se por muito tempo, o exemplar imperante nas instituições de ensino. Fundamenta-se na superioridade do docente, que é considerado como a elementar fonte de conhecimento. As aulas são normalmente expositivas e dialogadas, os assuntos são difundidos de maneira fragmentada e o estudante alcança um papel inerte, restrito a ouvir, rememorar e reproduzir informações. A aferição, nesse encadeamento, propende a ser classificatória, sistemática e centralizada em avaliações escritas, priorizando a memorização em desvantagem em relação a percepção e da execução prática do conteúdo.

Esse padrão possui sua relevância histórica, particularmente à medida que a obtenção à informação era limitada e a substancial incumbência da escola era disseminar assuntos considerados primordiais acerca da formação racional dos indivíduos. Entretanto, proporção que a sociedade se tornou mais heterogênea, dinâmica e tecnológica, ficou notável que esse modelo de ensino já não corresponde às primordialidades modernas de aprendizagem.

Em contradição, a chamada educação inovadora manifesta-se como contestação às restrições da personificação tradicional, sugerindo uma aproximação mais centralizada no estudante, na promoção de aptidões socioemocionais e na edificação ativa do conhecimento. Acerca desse modelo, o professor não é mais o detentor soberano do saber, mas passa atuar como conciliador, impulsionador e orientador do sistema de aprendizagem. O estudante, por outro lado, é visto segundo

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3991

um indivíduo ativo, interativo e apto a construir o próprio saber a partir da vivência, da indagação, da cooperação e da solução de problemas reais.

A educação lúdica identifica metodologias ativas como a aprendizagem fundamentada em problemas, a sala de aula invertida, a aprendizagem por projetos e o ensino híbrido, que englobam diferentes lugares e condições de aprendizagem, repetidamente com a sustentação da tecnologia digital. O currículo fica mais adequável, multidisciplinar e vinculado com o universo do estudante, o que robustece a percepção do aprendizado e desperta o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia.

Em outra perspectiva a educação inovadora pode ser considerada como a reorganização da avaliação. Ao contrário de ser somente uma avaliação com presença somativa, ela passa a ter uma natureza educativa, contínua e reflexiva. Independentemente dos progressos e dos benefícios visíveis da educação inovadora, sua efetivação ainda se depara com entraves. A organização escolar, a formação docente deficitária, a severidade curricular e a oposição cultural ao novo são empecilhos que enredam a alteração de paradigma. Inúmeros professores, constituídos conforme do modelo tradicional, ficam-se temerários perante as novas metodologias de ensino ou aturam situações de trabalho degradantes que não favorecem a inovação.

Todavia, o itinerário em direção a uma educação transformadora requer determinação para mudar. A adaptação equilibrada através de panoramas positivos da educação clássica em conformidade com a disciplina, organização e a valorização do pensamento sistematizado com condutas inovadoras gera um espaço de aprendizagem mais completo e inclusivo. Não se trata de refutar integralmente o passado, mas de descodificá-lo à luz das novas demandas sociais e educacionais.

Enfim, a adversidade acerca da educação tradicional e educação inovadora não tem que ser vista como uma trivial objeção por entre o velho e o novo, contudo uma probabilidade de ecoar acerca de que tipo de educação devemos promover. O estímulo está em edificar uma escola apta a formar indivíduos autônomos, críticos e preparados para trabalhar com a pluralidade do mundo moderno, sem perder de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3991

vista os princípios substanciais da educação como instrumento de emancipação humana. O futuro da educação provém daquela combinação consciente, equilibrada e criativa entre tradição e inovação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas simbolizam um símbolo na procura por uma educação mais reveladora, igualitária e centralizada no estudante. Distintivamente dos moldes tradicionais, que beneficiam a difusão linear de assuntos e a passividade dos alunos, as metodologias ativas derivam do pretexto de que a sapiência é delineada de forma integrativa, situada e vivenciada, por conseguinte, estão prontamente concernentes às modificações do universo educacional em um recinto de conduta, averiguação e primazia.

De acordo com Bacich e Moran (2018, p. 27), "as metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas".

Na conjuntura da educação moderna, assinalada por celeridade da explanação, através do enredamento dos contratempos sociais e pela evolução das tecnologias digitais, converte-se em constituir indivíduos críticos, soberanos, criadores e colaborativos. As metodologias ativas sugerem um sentido factível e promissor com o objetivo de evidenciar técnicas que instigam o pensar crítico, a resolução de problemas, a transmissão eficaz e a aprendizado ao longo da vida.

Portanto, a concreta usualidade dessas ferramentas demanda mais do que determinação. Ela depreende de estruturação pedagógica deliberada, formação continuada dos professores, reavaliação dos currículos, alteração na conduta escolar e investimentos em infraestrutura. Não é suficiente legitimar uma metodologia ativa por inconformismo ou estipulação corporativa é primordial entender seu fundamento, seus teóricos e suas viabilidades práticas.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3991

Resumidamente, a serventia das metodologias ativas simboliza uma evolução primordial na acepção de uma educação mais independente e concatenada com as adversidades atuais. Entretanto, sua execução precisa ser elaborada de forma justa, progressiva e sustentável, considerando o encadeamento de cada escola, os instrumentos à disposição e a atuação dos especialistas da educação. Não existe uma fórmula exclusiva ou um modelo sublime, mas há premissas comuns centralizadas no estudante, enaltecimento da vivência, incorporação por meio de teoria e prática, motivação à coparticipação e engajamento com a aprendizagem significativa.

Por fim, o triunfo das metodologias ativas encontra-se aquém de sua legitimação aparente colaborando com uma inclusão perspicaz e enredada ao propósito pedagógico escolar. À medida que bem empregadas, elas conseguem modificar a sala de aula em um ambiente vivo de produção de conhecimento, recorrendo a aprendizagem mais abrangente, notável e duradoura. Ao oportunizar o pertencimento dos estudantes, tais metodologias coadjuvam para a preparação de seres humanos críticos, preparados para intervir de forma ética e criativa na sociedade em que vivem.

REFERÊNCIAS

APOSO, R; VAZ, F. **Introdução a Teoria da Aprendizagem**. 2002. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6568. Acesso em: 01 maio 2025.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Achilles; TREVISANI, Fernando. **Metodologias Ativas: Uma abordagem prática para o ensino inovador**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/34/metodologias-

ativas-e-suas-potencialidades-para-a-educacao-a-distancia-ensino-remoto-e-hibrido. Acesso em: 03 maio 2025.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: https://www.iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/publicacoes/a-eficacia-das-metodologias-ativas-no-ensino-aprendizagem-autor-silva-marcia-belarminio-da-.pdf. Acesso em: 29. abr. 2025.

CHIARELLA, Tatiana et al. A Pedagogia de Paulo Freire e o Processo Ensino-**Aprendizagem na Educação Médica**. Rev. bras. educ. med. Rio de Janeiro, v. 39, n.3, p. 418-425, Sept. 2015. Disponível em https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/inovando-o-ensino. Acesso em: 29. abr. 2025.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**. Revista Thema, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/download/20185/14399/85416 .

Acesso em: 29 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, Paz e Terra, 23ª Edição, São Paulo, 1970.Dosponível em: http://www.dialogosplurais.periodikos.com.br/article/6127f7daa953950dd529f294/pdf/dialogosplurais-2-2-113.pdf. Acesso em: 30 abr. 2025.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caldeirão**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos Proposições**. São Paulo: Cortez, 2011.

MORÁN, J. **Mudando a Educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA1_ID2434_01102020223933.pdf. Acesso em: 29 abr. 2025.

MORAN, José Manuel. **Metodologias Ativas para uma educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Campinas: Papirus, 2018.

NETO, Rosalvo Carvalho; VICTOR, Valcí Ferreira; CAVALCANTE, Rivadavia Porto;

CASTILHO, Weimar Silva; SENNA, Mary Lucia Gomes Silveira. **Metodologias Ativas: teorias da aprendizagem.** 2023. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6568. Acesso em: 01 maio 2025.

SOUZA, C. da S.; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. **Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais** – aspectos gerais. Medicina, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA1_ID2434_01102020223933.pdf. Acesso em: 29 abr. 2025.

SANTOS, Danielle Fernandes Amaro dos; CASTAMAN, Ana Sara. **Metodologias ativas: uma breve apresentação conceitual e de seus métodos**. Revista Linhas. Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 334-357, jan./abr. 2022.Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/download/20185/14399/85416 . Acesso em: 29 abr. 2025.

VALENTE, José Armando. **Tecnologia na Escola: a nova Educação que se abre para O futuro**. Campinas: Unicamp/NIED, 2016.